

Coparentalidade no contexto da depressão pós-parto



Vanessa de Vargas
Orientador: Cesar A. Piccinini

INTRODUÇÃO

A coparentalidade é a forma como as figuras parentais se coordenam e se apoiam no processo de cuidar dos filhos (Feinberg, 2003). São dimensões da coparentalidade:

- **Divisão de trabalho parental:** forma como os cuidados são divididos e satisfação com essa divisão;
- **Apoio versus depreciação:** cooperatividade ou hostilidade entre os genitores;
- **Gerenciamento das interações familiares:** controle dos genitores sobre o modo como se comunicam e interagem nas relações familiares;
- **Acordo nos cuidados:** necessidades emocionais, expectativas de comportamento, disciplina e prioridades educacionais para o filho.

A literatura sugere associações entre coparentalidade e depressão pós-parto:

- Sintomas depressivos se relacionam a mais conflito e a menos apoio parental (Favez et al., 2016);
- Percepção de acordo nos cuidados prediz menores níveis de depressão (Don et al., 2013);
- Impactos no desenvolvimento e no relacionamento dos membros da família (McDaniel, 2016).

Tais evidências, em conjunto com a alta prevalência de depressão pós-parto (15% das mães; Tissot et al., 2016), apontam a relevância de se pesquisar o tema.

OBJETIVO

Investigar a coparentalidade no contexto de depressão pós-parto.

MÉTODO

Participantes: 11 famílias com bebês no primeiro ano de vida, cuja mãe apresentava depressão pós-parto. Os genitores eram casados.

Instrumentos:

- *Entrevista sobre a experiência da maternidade*, respondida pela mãe;
- *Entrevista sobre a experiência da paternidade*, respondida pelo pai.

Análise de dados: análise de conteúdo qualitativa (Laville & Dionne, 1999); categorias baseadas em Feinberg (2003).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sintomas como irritabilidade e cansaço apareceram associados à coparentalidade, corroborando a literatura (Favez et al., 2016; Tissot et al., 2016):

- **Apoio versus depreciação:** relatos de pouco apoio e depreciação coparental:

Têm momentos em que ela [mãe] tá realmente cansada. Ultimamente ela tá muito impaciente, até. Qualquer coisa assim é motivo de ela ter um estresse, né? Coisinhas pequenas, ela fica muito irritada. Eu sinto uma certa imaturidade [dela] como mãe” (Pai 7);

“Deixar ela [filha] com ele [pai], é o mais difícil. Se tem alguém que atrapalha? Ai, às vezes o [pai]” (Mãe 1)

- **Gerenciamento das interações familiares:** relatos de fragilidades na comunicação e no relacionamento da tríade mãe-pai-bebê:

“Eu me esforço, assim, um pouquinho, e tô conseguindo dar um pouco mais de atenção pra eles. Agora eu tô tomando remédio [para depressão] também” (Mãe 3);

“A gente se perdeu muito, né? Eu acredito que ela deve ter notado a depressão, porque ela mudou completamente. Briga por coisas pequenas, coisas bobas, coisas fúteis. Ela mudou bastante” (Pai 10).

As categorias **divisão de trabalho parental e acordo nos cuidados** apareceram em menor grau associadas aos sintomas da depressão pós-parto, sugerindo que situações referentes a esses aspectos, vivenciadas pelos participantes, refletem desafios esperados em contextos normativos de desenvolvimento familiar (Cowan & Cowan, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Sugere-se que estudos futuros investiguem a coparentalidade antes e após o tratamento da depressão pós-parto, para avaliar possíveis mudanças na forma como as figuras parentais coordenam e se apoiam no processo de cuidar do filho bebê;
- Importância de intervenções precoces no tratamento da depressão pós-parto, com destaque às que não se restringem exclusivamente à mãe, mas envolvam também o pai e o bebê, pois situações relacionadas à depressão pós-parto costumam implicar todos os membros da família.

REFERÊNCIAS

*Cowan, P. A., & Cowan, C. P. (2016). Transições familiares normativas, qualidade da relação do casal e desenvolvimento sadio dos filhos. In F. Walsh (Eds.), *Processos normativos da família: Diversidade e complexidade* (pp. 428-451). Porto Alegre, RS: Artmed. *Don, B. P., Biehle, S. N., & Mickelson, K. D. (2013). Feeling like part of a team: Perceived parenting agreement among first-time parents. *Journal of Social and Personal Relationships*, 30, 1121-37. *Favez, N., Tissot, H., Frascarolo, F., Stiefel, F., & Despland, J. N. (2016). Sense of competence and beliefs about parental roles in mothers and fathers as predictors of coparenting and child engagement in mother-father-infant triadic interactions. *Infant and Child Development*, 25, 283-301. *Feinberg, M. E. (2003). The internal structure and ecological context of coparenting: A framework for research and intervention. *Parenting: Science and Practice*, 3, 95-131. *Laville, C., & Dionne, J. (1999). *A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Artmed. *McDaniel, B. T. (2016). *Understanding stability and change in daily coparenting: Predictors and outcomes in families with young children* (Doctoral dissertation). *Tissot, H., Favez, N., Frascarolo, F., & Despland, J. N. (2016). Coparenting behaviors as mediators between postpartum parental depressive symptoms and toddler's symptoms. *Frontiers in Psychology*, 7.